

Nossa Missão

Somos a Escola Waldorf Arandu.

A serviço da vida, educamos com a confiança de que todo ser humano é capaz de se autodesenvolver e, com liberdade, atuar no mundo de forma autêntica e verdadeira.

Guiados pela Antroposofia, criamos um ambiente comunitário propício para a aprendizagem.

Nossa prática é nutrida pelas vivências artísticas e pelo contato com a natureza.

Índice

Prefácio	3
A história da nossa escola	4
Nossa escola hoje	6
A Pedagogia Waldorf	8
Currículo das Escolas Waldorf	10
O Ritmo	24
As Festas Anuais	28
Estrutura e gestão da Escola	31
A Associação Pedagógica Germinar	35
O Conselho de Pais e Mães	40
Colegiado de Professores e Conselho Pedagógico	42
Referências e sugestões de leitura	44

Prefácio

Somos um corpo, uma comunidade de crianças, pais e mães, professores, funcionários e amigos que buscam construir uma estrutura social que eduque, proteja e alimente a alma dos nossos filhos. Esta visão comunitária existe porque o ser humano precisa de um ambiente adequado para o seu desenvolvimento, que lhe proporcione, durante seu longo período de preparação para a maturidade, as condições para que tome posse de suas potencialidades. Como a tarefa humana é o desenvolvimento, essas crianças precisam levantar a cabeça e ver adultos se desenvolvendo, criando, com brilho nos olhos. Aquele brilho que eles trazem e que nós não podemos deixar desaparecer. Nós, como adultos, também precisamos agir em comunidade, porque vivemos um período de grande individualismo, no qual olhar para o outro se torna uma tarefa nem sempre fácil e a conquista da amorosidade nas relações sociais se faz urgente. Por isso, temos de estar juntos, concordando, discordando, rindo e chorando para que nossa ação seja a melhor representação de humanidade que possamos dar às nossas crianças. No entanto, esse passo somente pode ser dado em liberdade pelos participantes dessa constelação social. A Escola Waldorf Arandu é, portanto, mais que uma escola de todos: é uma oportunidade que ganhamos dos nossos filhos. Este guia vai mostrar um pouco dos caminhos já trilhados e dos muitos que seguiremos abrindo enquanto buscamos o melhor para as nossas crianças e ganhamos de presente o melhor para nós.

Escola Waldorf Arandu

A história da nossa escola

Esse capítulo inicial do Guia mostra uma visão geral da nossa escola e de sua história, levando quem chega e quem já está a uma pequena jornada no tempo, para que se possa vislumbrar a oportunidade que uma escola Waldorf nos oferece, de aprender em comunidade e se transformar em um ser humano melhor. Vários dos temas e iniciativas citados serão aprofundados em capítulos específicos ao longo deste Guia.

Como grande parte das escolas Waldorf ao redor do mundo, também a nossa escola é regida por uma associação sem fins lucrativos, composta por professores, familiares e amigos: a Associação Pedagógica Germinar (APG). A APG foi formalmente estabelecida no dia 21 de junho de 2005, com o propósito de fundar uma entidade sem fins lucrativos de caráter educativo e filosófico. A escola nasceu em 2005, com uma turma de Jardim e já em 2006 teve uma turma de primeiro ano.

Os fundadores e idealizadores foram o Pastor Douglas, da Comunidade de Cristãos, Marge Pinto, Cláudia Garibaldi e Sílvia Figueiredo, estas vindas da terapia artística antroposófica. E o trabalho foi realizado, com uma abnegação missionária, em torno da causa da Pedagogia de Rudolf Steiner, guiados por uma força maior, com muita firmeza, alegria, amor, dedicação e vontade de crescer, não sem esforços e desafios. Com uma certeza de que iria dar certo.

O nome foi escolhido por esse grupo, que queria algo bem brasileiro que representasse a alma da escola. Em conversas, chegaram ao nome da grande poetisa Cora Coralina, admirada por todos por ser uma mulher de valor, do cerrado, guerreira, determinada, sábia e amorosa.

Na sua fundação, o projeto foi viabilizado a partir de uma doação de 10 mil euros da Associação de Amigos da Pedagogia Waldorf, Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners¹ e da sensibilidade da proprietária do terreno, a qual disponibilizou o espaço e a estrutura com a contrapartida de um pagamento mensal, a título de aluguel, abaixo dos valores praticados pelo mercado da região.

Em 2010, a escola formou a primeira turma de crianças no 5º ano do ensino fundamental, realizando um dos objetivos do projeto político pedagógico original. No ano de 2011, a escola já funcionava com turmas completas entre o 1º ano e o 5º ano do ensino fundamental. Neste período, também foram oficializadas as contratações de todos os funcionários de acordo com a CLT, formalizando relacionamentos de trabalho, até então informais e muitas vezes voluntário.

Além das atividades curriculares, a escola se abriu à comunidade numa

¹ <https://www.freunde-waldorf.de/en/waldorf-worldwide.html>

série de atividades no período da tarde e nos finais de semana; passando a oferecer durante o ano letivo diversas oficinas de arte, palestras e grupos de estudos sobre Antroposofia e Pedagogia Waldorf.²

As festas e os eventos também são ocasiões em que a escola está aberta à comunidade e com esta realiza grandes celebrações. Dentre os eventos mais tradicionais estão os mutirões bimestrais, o Café com Poesia, uma vez por semestre, e as festas anuais como a Gincana de Micael, a Festa da Família, a Festa de São João, a Festa da Primavera, a Festa da Pipa, a Festa da Lanterna, o Bazar e Oficinas de Outono e, encerrando o ano, o Bazar de Natal juntamente com a Exposição Pedagógica.

Desde 2012, temos conseguido nos estruturar administrativamente, alcançando autossuficiência financeira com condições de manter o equilíbrio entre receitas e despesas a partir das mensalidades, doações e realização de eventos e bazares.

A escola foi crescendo e percebendo que não era mais só um pequeno grupo de amigos pioneiros que, comprometidos com fortes ideais, iniciaram esse projeto, no qual todos faziam tudo. Surgiu, assim, a consciência de que era necessário um passo no desenvolvimento da estrutura organizacional e de um amadurecimento de toda a comunidade escolar.

Em 2013, o terreno que serve de sede para a escola foi colocado a venda pela proprietária deste, e num processo de crescimento e despertar de consciência da comunidade escolar, alguns pais da escola adquiriram a área, possibilitando a continuidade das atividades da escola nesse local. Este acontecimento da compra do imóvel mobilizou novas formas de participação dos pais e mães, chamados para serem corresponsáveis pela administração da escola de uma forma mais intensa e presente. Com essa mobilização em 2013, os pais e mães engajados ampliaram sua atuação e auxílio junto a administração da escola e ao colegiado dos professores, experimentando a trimembração do organismo social, proposta por Rudolf Steiner para gestão das escolas, através do trabalho comunitário, participativo, cooperativo e horizontal.

Entre o final de 2013 e início de 2014, fazendo uso de um fundo para construção e reformas acumulado pela escola ao longo dos anos, foi possível realizar as seguintes melhorias: construção de duas novas salas; dois banheiros; reforma e ampliação das salas do jardim; além de outras melhorias estruturais necessárias para as atividades escolares. O formato de trabalho utilizado foi uma iniciativa voluntária dos pais, também com projeto de arrecadação de fundos via doações em dinheiro, materiais e mão de obra qualificada.

Ainda em 2013, em vista do amadurecimento do organismo escolar, oriundo das melhorias em sua estrutura física e organizacional, e também do desejo das famílias, e das necessidades de estruturas educacionais e culturais

² Informações sobre oficinas, palestras e grupos de estudos do corrente ano, 2020, podem ser obtidas junto à Secretaria Escolar.

mais sólidas na região sul de Florianópolis, foi decidido que a escola iria oferecer o ensino fundamental até o 8º ano.

Já, no ano de 2016, a escola viu a necessidade de melhorar e organizar sua estrutura e seus processos internos, iniciando um Processo de Desenvolvimento Organizacional (PDO), com orientação do Núcleo Maturí Ecologia Social. Esse processo foi concluído após intensa participação de pais, mães, funcionários e professores. Foi um momento de muita união de toda a comunidade, que resultou na organização da gestão escolar em grupos de trabalho, com lideranças horizontais e momentos de avaliação e aprendizagem. Esse Processo de Desenvolvimento Organizacional (PDO) foi realizado graças a confiança e contribuição financeira das famílias da escola, num processo participativo de decisão.

Em 2018, após buscar adequar a escola e a sua estrutura física as exigências legais, a Comunidade escolar obteve êxito e conseguiu regularizar a escola junto à Secretaria Estadual de Educação e ao município.

Junto com todo esse movimento de transformação, veio uma grande mudança, uma necessidade legal de alterar o nome da escola, pois o direito de uso do nome **Cora Coralina** havia sido concedido e patenteado por outra escola. Foi realizado, então, um trabalho com o corpo pedagógico e com os alunos do Ensino Fundamental. Com o acolhimento do Colegiado, Conselho de Pais e Mães e da Diretoria da Associação Pedagógica Germinar, foi definido o novo nome da nossa escola: **Escola Waldorf Arandu**.

Nossa escola hoje

Completados 14 anos em agosto de 2019, contamos hoje com 197 alunos, sendo 53 crianças na Educação Infantil (uma turma de maternal e 3 turmas de jardim) e 144 crianças nas 8 turmas de ensino fundamental (1º ao 8º ano).

A educação infantil conta com 4 professores e 3 auxiliares de educação infantil. No ensino fundamental são 8 professores de classe, 1 auxiliar pedagógico, 1 estagiária de sala, 18 professores de matérias (2 de trabalhos manuais, 3 de música, 2 de religião, 1 de inglês, 2 de espanhol, 1 de alemão, 1 de teatro, 2 de desenhos e artes, 2 de jogos/educação física, 1 de jardinagem, 1 de euritmia e 1 de matemática), apoio especializado com médica escolar, terapeuta artística, psicóloga e extra-lesson, 1 secretária escolar e 1 auxiliar administrativa, 1 tesoureira, e 3 auxiliares no serviço de limpeza. Com previsão orçamentária para contratação, ainda neste ano de 2020, de um auxiliar de pátio e de um administrador.

Desafios, conquistas, encontros, desencontros, trabalho, riso solto, arte, música, alegria, comprometimento, ideais e coragem continuam aquecendo

nossos corações e nosso fazer, a cada dia mais coletivo e engajado. Nossa percepção é de que o adulto tem uma grande oportunidade ao entrar em uma escola da Vida, construindo uma comunidade, um dos maiores desafios da atualidade, neste mundo de individualismos. Move-nos o fazer e o diálogo humano, com leveza, diversão, entrega, liberdade, interesse, responsabilidade e entusiasmo. Um caminho de aprendizagem, autoeducação e autodesenvolvimento.

Convidamos e aguardamos cada um, dentro do seu impulso, a construir e a tornar realidade hoje, nesta comunidade, nesta família do Bem, o que sonhamos para nós, para nossos filhos, para a humanidade e para o planeta, conectados a partir da visão antroposófica para o desenvolvimento humano.

Em julho de 2016, num bonito trabalho realizado pelo corpo pedagógico, chegamos à imagem da criança que queremos entregar ao mundo:

“É um ser humano que desenvolva veneração e interesse verdadeiro pelo outro e pelo mundo.

Que seja capaz de:

- **viver plenamente a infância e conquistar habilidades físicas, sociais, emocionais e cognitivas;**
- **cultivar uma relação de respeito com a natureza;**
- **reconhecer suas habilidades para atuar criativamente a serviço do mundo;**
- **apropriar-se e aplicar os conteúdos curriculares contemporâneos com um pensar vivo;**
- **celebrar a vida sozinho, em família e em comunidade.”**

A Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf foi desenvolvida desde 1906 por Rudolf Steiner a partir de conferências e publicações. É fundamentada em uma antropologia baseada na Ciência Espiritual. Ele começou a descrever, no final da Primeira Guerra Mundial, qual seria o posicionamento apropriado da escola em relação à vida cultural, econômica e social daquela época. Essas ideias foram acolhidas por Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf Astoria, que se empenhava não apenas em proporcionar uma instrução complementar aos seus operários, mas também em fundar uma escola para os filhos destes. Atendendo às solicitações do Sr. Molt, Rudolf Steiner assumiu a concepção e a direção da nova escola, oferecendo a ela uma ampla fundamentação pedagógica. Ele constituiu o primeiro colegiado de professores e trabalhou com eles os princípios da pedagogia Waldorf e da autogestão, em mais de 70 palestras, seminários, conferências e assistências às salas de aula.

A Escola Waldorf foi inaugurada em 7 de fevereiro de 1919, em Stuttgart, como Escola Integrada de Ensino Fundamental e Médio e, desde o início, todos tinham acesso a ela. Com a formação em doze anos para todas as crianças, ela pode ser considerada o primeiro exemplo de escola comunitária da Alemanha.

Essa pedagogia desenvolvida por Rudolf Steiner levou, tanto na Alemanha quanto em outros países, à fundação de mais escolas, bem como a rápida expansão pelo mundo inteiro. Atualmente, cresce publicamente o interesse pela pedagogia Waldorf, à medida que a missão da educação e das escolas torna-se cada vez mais presente na consciência de pais e de responsáveis.

A Pedagogia Waldorf está fundamentada numa ciência empírica moderna e ampliada pelo conhecimento da realidade anímico-espiritual. Ela leva a uma compreensão profunda das fases evolutivas da infância e da juventude, no decorrer das quais se desdobram e se transformam as relações com o mundo e a disposição para o aprender.

Os conteúdos do ensino tornam-se legítimos por se relacionarem com a faixa etária dos alunos; por isso, a composição de cada série obedece estritamente ao princípio da idade, uma vez que o que vale não é uma norma de rendimento absoluto ou qualquer diretriz não pedagógica, mas apenas o rendimento possível a cada aluno.

Os professores Waldorf consideram a escola um espaço estruturado pedagogicamente, e consideram como sua missão o estímulo consciente e abrangente do ser humano em desenvolvimento, tanto no âmbito da aprendizagem, quanto da criatividade e da formação da personalidade.

As matérias para a obtenção do conhecimento cognitivo têm o mesmo peso das matérias biológico-tecnológicas e das prático-artísticas. Os variados conteúdos das aulas e dos exercícios têm caráter de "instrumento", de um recurso pedagógico.

O trabalho educacional não se baseia apenas em trabalhos preliminares bem-sucedidos, dando-se continuidade a eles, e na transmissão de conhecimento; considera também os "efeitos de longo prazo" dos elementos dos respectivos currículos em andamento e contribui para que, mais tarde, possa amadurecer e aperfeiçoar-se ainda mais o que foi aprendido e vivenciado em um dado momento. Há de se plantar "sementes", tanto em relação aos conteúdos, quanto à estrutura do ensino. Isto significa que mais tarde, dentro de novos contextos, a matéria aprendida deve servir de estímulo para o desenvolvimento dos conteúdos de novas questões e de novos pontos de vista. É preciso estimular e preservar a vontade espontânea de aprender, o espírito de investigação, a disposição para a atividade criativa e para a participação na formação da sociedade. Assim, a educação pode ser reconhecida como instrumento para o desenvolvimento da liberdade e para a transformação de cada um e do mundo.

*"Não sei se a vida é curta ou longa para nós,
mas sei que nada do que vivemos tem sentido,
se não tocarmos o coração das pessoas.
Muitas vezes basta ser: colo que acolhe,
braço que envolve, palavra que conforta,
silêncio que respeita, alegria que contagia,
lágrima que corre, olhar que acaricia,
desejo que sacia, amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo,
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela não seja nem curta,
nem longa demais, mas que seja intensa,
verdadeira, pura enquanto durar."*

*"Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina."*

Cora Coralina

Currículo da Escola Waldorf

Um dos pilares centrais da pedagogia Waldorf é o estudo e compreensão do desenvolvimento da biografia do ser humano. Reconhecendo a essência de cada fase da vida, grandes ciclos de desenvolvimento ocorrem a cada sete anos - os SETÊNIOS. Durante cada setênio, o ser humano apresenta e desenvolve determinadas características, a partir das quais surgem necessidades e capacidades correlativas. A tarefa do educador é acolher e acompanhar o desenvolvimento da criança e do jovem, oferecendo condições para que esses se desenvolvam plenamente, em seu corpo físico, em sua vida anímica e em sua vida espiritual. Além de acompanhá-los em seu caminhar em direção à vida adulta.

Os Setênios

PRIMEIRO SETÊNIO: Os primeiros 7 anos de vida são dedicados ao conhecimento e ao amadurecimento do corpo, seus limites e capacidades. O "QUERER" (VONTADE) está em foco. O desenvolvimento se dá por meio da atividade física e dos efeitos dos estímulos físicos e do ambiente. Assim, o objetivo da educação Waldorf, na primeira infância, é alimentado através de espaços físicos que conduzam a aprendizagem mediante a exploração e o brincar. A aprendizagem, neste período, é realizada principalmente por vias inconscientes, baseada na imitação. Tudo o que está ao seu redor ela absorve e o integra, sem um filtro racional ou consciente. Por isso, é imperativo propiciar-lhes um entorno que ofereça os ritmos adequados e atividades com sentido real, respeitando e valorizando sua infância, para que, através da imitação, se estruture todo o seu ser. A criança estrutura as suas experiências por meio do brincar livre, que brota da sua imaginação. Em função da saúde física e psíquica, o intelecto e a memória não devem ainda ser solicitados. É preciso primeiro que o corpo físico dê os sinais de sua maturidade e solidez estrutural, o que ocorre por volta dos 7 anos. A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor é a gratidão pela vida. "O mundo é bom!", é isto que ela precisa vivenciar

SEGUNDO SETÊNIO: Dos 7 aos 14 anos, O "SENTIR" está em foco. Os sentimentos estão se consolidando. A criança se interessa mais pelo seu entorno, surgindo interesse genuíno por experimentar, que deve ser alimentado pelo professor, estimulando assim o entusiasmo pelo aprendizado. A propos-

ta curricular reconhece no professor a autoridade que a criança segue e pela qual é conduzida, idealmente, do primeiro ao oitavo ano do ensino fundamental. Desta maneira, busca-se estabelecer entre o professor e a criança um vínculo que o permita entender melhor a individualidade que se apresenta, de modo a poder acompanhar, em um espaço de confiança e liberdade, cada um dos alunos em seus processos de transformações.

São de suprema importância, nessa fase, as atividades artísticas. É também a fase de criar hábitos e quando, então, são criadas as bases para o comportamento ético na vida adulta: o sentimento de fraternidade para com os semelhantes e de reverência em relação aos mistérios da vida e da natureza. A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor, nessa fase, é a beleza. **"O mundo é belo!"**.

TERCEIRO SETÊNIO: Dos 14 aos 21 anos, O "PENSAR" está em foco. Os pensamentos e a visão pessoal do mundo são, então, estruturados de forma abstrata. Surgem as perguntas existenciais. Se no segundo setênio o gesto pedagógico se centra na relação entre o professor e seus alunos, no terceiro setênio se produz uma grande mudança. Já não há um professor de classe, mas sim muitos professores que os acompanham nas suas diferentes especialidades. É essencial que os jovens possam vivenciar as diferenças que existem entre as pessoas que lhes ensinam, de modo que, por meio de seus interesses, possam vincular-se aos professores com os quais encontram maior empatia. Agora devem encontrar seus próprios desafios e, em última instância, sua identidade. O objetivo, nesta etapa, é conduzir os jovens à sua autonomia, como indivíduos livres, para que possam se situar no mundo como sujeitos receptivos e conscientes da época em que lhes é dado viver.

A virtude básica que o adolescente quer ver ao seu redor é a sinceridade na busca de autoconhecimento dos que o rodeiam. **"O mundo é verdadeiro"**.

Nestas três grandes etapas, podemos observar os primeiros passos no desenvolvimento do ser humano: um começo totalmente dependente, passando por uma aprendizagem do mundo, para, finalmente, transitar para a autonomia.

O Currículo

Compreendendo que os fundamentos da educação Waldorf se encontram na Antroposofia, pode-se entender melhor o currículo e todos os temas desenvolvidos ao longo do ensino, conhecendo assim, como as necessidades de cada fase são equilibradas.

O currículo nas escolas Waldorf é fruto deste conhecimento das fases de

desenvolvimento infantil e do estudo e observação das crianças.

O professor deve ser capaz de criar a sua aula através do profundo conhecimento das fases da infância e do que aquelas crianças, naquela idade, estão vivenciando física, anímica e espiritualmente. Deste modo, se ocupar não somente da simples transmissão de informações e conhecimentos, mas também da tradução do que leu na própria criança e a partir daí planejar sua aula e o que deverá ser ensinado.

Currículo Infantil

Os primeiros sete anos de vida são considerados o alicerce para a vida futura. E é com esse olhar cuidadoso que se estrutura a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf. Nossa proposta é que a escola se torne uma extensão do lar da criança, onde ela vivenciará atividades concretas do cotidiano, como: fazer pão, ajudar a preparar o lanche, varrer a sala, cuidar dos amigos. As turmas são compostas por crianças de idades variadas – Maternal, com crianças menores que 3 anos de idade, e Jardim, com crianças entre três e aproximadamente sete anos de idade. Essa variação de idades contribui para o aprendizado mútuo entre elas: as crianças maiores ensinam e aprendem a cuidar das menores. Essas, por sua vez, as admiram e observam atentamente.

Uma das essências da Educação Infantil da Pedagogia Waldorf é o brincar livre, tão fundamental para o desenvolvimento do ser humano. É especialmente através da brincadeira que a criança se descobre enquanto indivíduo e aprende a viver em harmonia com a natureza e com a sociedade. Com essa essência sempre presente, nosso ritmo diário preza por dar tempo para as crianças brincarem livremente, tanto nos momentos dentro da sala como no jardim externo, ambos vivenciando através de momentos de expansão, como as brincadeiras livres, e momentos de concentração, como são os momentos de histórias contadas pela professora ao final da manhã.

Histórias e contos, rodas rítmicas, músicas e brincadeiras relacionam-se diretamente com as estações e festas anuais, e procuram sempre levar para as crianças aspectos das forças da natureza e das épocas particulares de cada local.

Todo o ambiente físico e anímico do Jardim de infância é construído para que a criança se sinta segura e confiante para se desenvolver em seu próprio tempo.

Currículo Fundamental

A essência do segundo setênio é o sentir. O adulto deve ter este olhar e cuidado para proporcionar um ambiente anímico de encantamento com a beleza do mundo, da natureza e do ser humano. Para isso deve, como adulto, trabalhar de forma consciente o seu próprio olhar para o mundo, evitando uma postura excessivamente crítica e catastrófica frente aos caminhos que a humanidade está tomando e ao caos ambiental e social em que vivemos. Nos dias de hoje, este é um grande desafio. Mas é também um privilégio quando podemos sentir, verdadeiramente, junto com as crianças, este encantamento e, ao olhar para um céu estrelado, sentir a alma toda preenchida.

É importante ressaltar que, na pedagogia Waldorf, o professor em todas as aulas tem presente elementos próprios do pensar, do sentir e da vontade (querer). Ciência, religião (espiritualidade) e arte seguem de mãos dadas ao longo de todo o ensino, sempre auxiliados por atividades manuais e movimento corporal. A liberdade do professor, na aplicação desses elementos à realidade da sua classe, é um ponto chave do processo pedagógico.

Para uma boa aprendizagem, é imprescindível criar um espaço de confiança, onde cada criança se sinta feliz e amada em sua caminhada.

Podemos identificar três ciclos no ensino durante o segundo setênio: do primeiro ao terceiro ano, o Ciclo Religioso, em que a criança aprende ainda por imitação, os hábitos são criados e a autoridade do professor é cultivada; do quarto ao sexto ano, o Ciclo Artístico; e do sétimo ao oitavo ano, o Ciclo Científico, desenvolvimento da autonomia e reflexão crítica, tendo continuidade no ensino médio (do 9º ao 12º ano)

"Esta educação visa, única e exclusivamente, a desenvolver as medidas para a educação e para o ensino com base no próprio ser humano, de modo que este consiga chegar ao seu pleno desenvolvimento, de acordo com o corpo, a alma e o espírito; por outro lado, no entanto, visa a introduzir de tal modo o ser humano na vida que, quando criança, ele se desenvolva segundo o corpo, a alma e o espírito, segundo o aspecto religioso, o aspecto ético, o aspecto artístico, a vida cognitiva, sendo capaz de desenvolver as virtudes mediante as quais consiga, da melhor maneira, ser útil e contribuir para o desenvolvimento de seu próximo. É nessa direção que, no fundo, todo ideal educativo deve estar voltado."

Rudolf Steiner

Elementos de cada ano do ensino fundamental

O Primeiro ano

O primeiro ano escolar representa a transição do Jardim de Infância para o Fundamental. As crianças são, amorosamente, conduzidas para o mundo adulto e do aprendizado.

No primeiro dia de aula, num ritual singelo e caloroso, cada uma das crianças atravessa um portal de flores, para ser acolhida pelo professor de classe e encontrar seus novos colegas. Diariamente, a partir de então, o professor começa o dia cumprimentando as crianças, uma a uma, e olhando em seus olhos. Este contato social, permite que o professor e os alunos se conectem, propiciando que cada criança seja vista e honrada como um indivíduo único. O professor se esforçará por deixar o potencial único de cada criança florescer (emergir).

A criança pequena, do primeiro setênio, é mestre em imitação, mas com a chegada dos anos da escola fundamental a imaginação se torna o meio pelo qual a criança aprende. O professor do ensino fundamental Waldorf apresenta cada lição por meio de uma história que apela para a imaginação dos alunos. Estas histórias não são lidas, mas narradas pelo professor de forma viva.

As épocas se alternam entre desenho de formas, letras e números. A alfabetização tem início, respeitando-se o ritmo de cada criança, e elas aprendem a ler a partir da escrita. Para cada letra, o professor cria uma imagem, de onde surge a forma da letra, assim a criança aprende o alfabeto, seguindo o caminho pictórico que a humanidade percorreu em milhares de anos.

Na matemática, as quatro operações são apresentadas. Os movimentos corporais são imprescindíveis no desenvolvimento das habilidades matemáticas. Marchar e bater palmas, pular cordas, enquanto contam as tabuadas em ritmo, é um recurso amplamente explorado em sala de aula.

Em todas as aulas, a arte está presente e as crianças desenharam e escrevem com giz de cera de abelha, criando belos cadernos, que serão seus livros didáticos.

Todo o ensino tem por objetivo o desenvolvimento gradual de capacidades e habilidades das crianças. O movimento, a geografia corporal, o equilíbrio e o tato são constantemente requisitados. O professor também se dedica à criação de hábitos em sala de aula e a fazer com que esta pequena comunidade ganhe forma e características próprias.

O Segundo ano

No segundo ano, continua a aprendizagem da escrita e da leitura. Depois de ter aprendido todas as letras maiúsculas, as crianças são introduzidas às letras minúsculas. Também são convidadas a escrever, por si só, pequenas palavras com uma ou duas sílabas. Usam lápis de cor de grafite grosso, que traz uma qualidade tátil diferente para o trabalho da escrita no papel. O desenho de formas, acompanhando o trabalho com a escrita, propõe as laçadas e formas espelhadas no plano horizontal e vertical.

Em matemática, é introduzida a noção de valor posicional dos números, por meio de histórias. Exercitam as quatro operações e cálculos mentais, tabuadas, sempre associados ao movimento corporal, ao pular corda, bater palmas, jogar bolas e saquinhos de areia.

O conteúdo anímico deste ano são as lendas de santos e as fábulas, em que a criança vivencia, através de imagens vivas, a polaridade entre as virtudes e vicissitudes do ser humano. O desafio é fazer a criança de 8 anos sentir-se confortável ao lidar com estas dualidades.

Nas épocas da natureza, um primeiro germen das ciências naturais, a partir de histórias e imagens, como A Gotinha d'água e O Senhor do Tempo, a criança é convidada a olhar para a natureza e a vida com veneração, encantamento e leveza.

O Terceiro ano

Deixando o paraíso da infância, no terceiro ano, as crianças despertam para as incertezas da vida em um mundo em expansão. Aos nove anos, as crianças passam pelo Rubicão, ou seja, um momento de crise em que a criança passa a perceber mais o mundo sensorial e a distância entre EU e o MUNDO. Uma crise de autoconsciência, mais um passo em direção à individualização.

Para acompanhar este momento, o conteúdo anímico das histórias do antigo testamento, com imagens que falam de figuras arquetípicas que deixam o paraíso para apoderar-se do mundo cotidiano de modo frutífero. Auxiliam este processo as atividades de horta e a construção de casas. Também a gramática entra no plano de estudos. As crianças começam a ler livros impressos, assim como seus livros de classe.

Na aritmética, aprendem as contas armadas; na música, são convidados a conhecer outros instrumentos, por meio da vivência de cordas, na qual aprendem o violino. Além de continuar com a flauta soprano e o canto, introduzindo o cânone.

O Quarto ano

Nesta fase, a criança sente necessidade de alimentar a nova capacidade de raciocínio. O professor deve alimentar a intelectualidade, que está surgindo, por meio de um olhar questionador e curioso para a natureza e suas leis. O caminho que estamos percorrendo é para ajudar a criança, mais tarde, na adolescência, a conquistar uma autonomia de pensamento e capacidade de julgamento, sem precisar se submeter a padrões impostos de fora pela sociedade, por dogmas ou por tradições. No quarto ano, o estudo do homem e a zoologia inauguram as ciências naturais no currículo. A geografia, partindo do ponto em que a criança se encontra, responde ao interesse em conhecer o mundo que começa a se manifestar. Desenhos de mapas, a planta baixa da escola, passeios pelo entorno e um primeiro contato com os pontos cardeais e a rosa dos ventos fazem parte desta matéria.

O trabalho de artes, com aquarela molhada começa a ser feito com o papel mais seco, dirigindo-se à conquista de linhas e formas.

Na matemática, as frações são o foco principal, além do exercício de divisão com números de mais de dois dígitos e o cálculo mental.

O Quinto ano

No quinto ano, a criança de 11 anos encontra-se em uma fase muito especial de harmonia e equilíbrio. É chamado o ano dourado da infância. O conteúdo anímico parte das antigas civilizações orientais, seguindo o caminho de evolução da humanidade. Ainda é um gérmen do que virá a ser a história, após os 12 anos, e utiliza ainda as imagens pictóricas e mitológicas destas civilizações. Uma viagem através da história, Índia, Pérsia, Mesopotâmia e Egito, levam até a Grécia antiga, e às conquistas de Alexandre Magno. Recitação de poemas, músicas, contemplação de obras de arte, complementam a narração do professor.

Na gramática, aprender a voz passiva e ativa, além de continuar no estudo das classes gramaticais e a produção de textos.

Em educação física, aprendem os jogos olímpicos clássicos, com lançamento de disco e de dardo, maratona, luta grega, salto em extensão e participam de jogos gregos, juntamente com as escolas Waldorf da região Sul. Também passam pela vivência da arqueria, em que, após exercitar com o arco e flecha, são convidados a atirar em um alvo com um dragão representado, simbolizando os medos e dificuldades da vida que temos de enfrentar.

Em matemática, são introduzidas as frações, números decimais e sistema métrico. Em botânica estudam as plantas e fungos, em sua escala evolutiva.

va, partindo dos cogumelos e líquens, até os musgos, samambaias, coníferas e as plantas completas com flores, frutos e sementes, fazendo uma relação destas com o anímico no ser humano.

O Sexto ano

O grande interesse que os alunos mostram no sexto ano pela veracidade das estruturas encontra uma correlação satisfatória por meio da prática do desenho geométrico. Depois de ter utilizado a régua e o compasso de precisão, os estudantes trabalham a sombra e a cor nos desenhos, que adquirem uma estética pessoal. No estudo da física, realizam experimentos de óptica e acústica, nos quais seu assombro e entusiasmo pelas novas descobertas se refletem belamente nas suas criações artísticas. As aulas de Geografia incluem o estudo da América do Norte e do Sul, as configurações da Terra e seus contrastes. A história se centra na fundação de Roma, o desenvolvimento do império Romano até a chegada da idade Média, nos exercícios de escrita criativa se desenvolvem dentro da vida no castelo, na época medieval ou no monastério, a vida de Mahoma, o Islam e o avanço das Cruzadas completam o estudo da história no sexto ano.

O Sétimo ano

No sétimo ano, o Renascimento é o tema central da época de história, mas o espírito desta época cultural permeia o plano de estudos durante o ano todo.

Os alunos reproduzem exercícios, que realizaram os grandes mestres da arte, para formular as leis da perspectiva, seis séculos atrás. Examina-se Leonardo da Vinci e a forma pela qual se interessou pelas invenções e pelos mistérios do corpo humano. A realização exata de desenhos geométricos, a pintura, a música, a escultura e a criação de brinquedos mecânicos de madeira refletem o espírito do Renascimento. Tudo isto se complementa no estudo da Física com as roldanas e alavancas.

A geografia da Europa, da África, da Ásia e da América do Sul segue as rotas dos grandes exploradores. A Química é introduzida por meio de experimentos de combustão, nos quais os alunos exercitam a observação dedicada e objetiva para conseguir um registo exato dos diferentes fenômenos que percebem, e assim podem tirar conclusões para chegar aos conceitos que definem as leis.

A antropologia também é inserida e os alunos começam a desbravar o conhecimento do corpo humano, órgãos e sistemas.

O Oitavo ano

O oitavo ano marca a chegada dos alunos a outra etapa biográfica com a chegada dos 14 anos. Assim, o caminho apontado no sétimo, que trouxe as ciências e um olhar para o mundo concreto em busca de causa e de efeito, será aprofundado. A Química vai trazer os açúcares, amidos e gorduras; a física terá eletricidade e hidromecânica. Nas ciências humanas, a história deve chegar até a contemporaneidade, para fechar um olhar panorâmico sobre atuação do homem no tempo e a Geografia deve mostrar a Ásia e a Oceania. A antropologia deve aprofundar o estudo dos ossos, músculos e nervos.

Este ano terá ainda como desafio a montagem de uma peça teatral, na qual os alunos vão atuar na confecção dos figurinos (trabalhos manuais), estudo do texto (português), construção do cenário (artes aplicadas), desenvolvimento das músicas. Esta atividade deve transcorrer no primeiro semestre e a apresentação acontecerá no do segundo.

Matérias específicas

Línguas Estrangeiras

O ensino de Línguas Estrangeiras dentro de uma escola Waldorf inicia desde o primeiro ano e acompanha todo o caminho das crianças e jovens. O aprendizado de uma nova língua dá a oportunidade do contato com outras culturas e formas diferentes de pensar e ver o mundo e é esse um dos grandes objetivos do ensino dessas disciplinas na Pedagogia Waldorf.

A ideia é de que se aprenda uma língua estrangeira pelo mesmo caminho que aprendemos a nossa língua materna, ou seja, por meio da imitação e da imersão num ambiente em que ela seja utilizada. Dessa forma, nos primeiros anos, o ensino se dá por meio de músicas, brincadeiras e versos recitados normalmente em coro e só a partir do quarto ano inicia o trabalho com a forma escrita e depois as regras gramaticais.

Em nossa escola, atualmente, optamos pelo Inglês para todas as turmas. Além disso, nos anos iniciais temos Alemão, como forma de trazer uma realidade cultural diversa, contribuindo para ampliação da vivência de outra cultura. E a partir do 5º ano optamos também pelo Espanhol, pensando em fortalecer e valorizar a relação com as culturas que nos rodeiam na América Latina.

Ensino Religioso

Dentro do currículo Waldorf, esta área do ensino procura cultivar na criança o impulso do respeito e veneração do homem para com a natureza e para com os outros homens. O conhecimento de que tanto os reinos da natureza como o próprio homem provêm da mesma origem espiritual, não implica uma confissão específica. O que procuramos é trazer para a criança o alimento da alma que ela necessita em cada fase do seu desenvolvimento, permitindo-lhe, no futuro, escolher o seu caminho religioso. Tendo alimentado em sua alma desde pequena esta veneração pelo criador e pelas criaturas, este caminho poderá ser mais consciente e natural.

As aulas de religião consistem basicamente da narração de histórias, que são cuidadosamente selecionadas dentro daquele grupo de histórias que podem ser chamadas de histórias de destino: aquelas que trazem um herói que luta, supera obstáculos, persevera, sofre. De seres humanos que ouviram um chamado interior e fizeram o bem. Histórias que trazem arquétipos da humanidade, de sua psique, e de seu desenvolvimento.

Num segundo momento, na aula seguinte, o professor conduz uma retrospectiva da história e pode trazer perguntas para uma conversa aberta com os alunos, relacionando o acontecido. "Alguma vez vocês se sentiram assim?". Abre assim um espaço em que os alunos podem expressar seus medos e suas frustrações, seus desejos e sonhos.

As crianças entram em contato, por meio das imagens vivas das histórias, com a sua humanidade e com o mundo, num ambiente de encantamento e admiração pela raça humana e pelo universo ao seu redor.

Música

A música está presente o tempo todo numa escola Waldorf. Para além das aulas de música, permeia os ritmos do dia, as festas, enfim, ela é como um tear delicado que faz a trama do cotidiano.

Assim como as demais disciplinas, ela tem o papel de alimentar um caminho natural, acompanhando as fases antropológicas da criança. No entanto, pode tornar-se algo misterioso e encantador.

Lidamos com um mundo interior a ser desvendado passo a passo, e a música conversa diretamente com a alma; ela não precisa de palavras, conceitos, pois ela nos toca diretamente na tristeza, na alegria, na saudade e na euforia.

No primeiro setênio, a criança vive numa atmosfera celestial, como num sonho, e a música é o fio dourado que tece seus momentos. A vivência disso se faz presente, na educação infantil, com o canto, conduzindo as atividades do dia a dia, como lavar as mãos, fazer pão, arrumar a sala. Por meio do ambiente de quintas e a escala pentatônica, essa sonoridade mantém a criança protegida e segura nessa atmosfera. O kântele, um instrumento muito especial da família das líras, afinado em uma escala pentatônica, é usado pelas professoras e é por meio dele que as crianças maiores fazem sua iniciação no mundo dos instrumentos. Ele continuará presente no primeiro ano, como primordial aliado ao canto.

Nos dois primeiros anos escolares, o trabalho com a música se fundamenta na própria voz. As canções estão sempre associadas ao movimento, traduzido em gestos e em brincadeiras. Iniciam também o estudo da flauta doce soprano, além do kântele. A flauta foi dos primeiros instrumentos melódicos criados e era considerado instrumento sagrado, que religava os humanos ao mundo espiritual. Ela organiza os ritmos respiratórios, e as crianças, por imitação e de forma lúdica, gradualmente se apropriam da digitação e articulação necessárias para aos poucos realizarem novos desafios instrumentais. A flauta vai acompanhar a criança por sua vida escolar até o oitavo ano, em seus diversos tamanhos, de maneira gradual: flauta contralto, tenor e baixo.

A partir do terceiro ano, a criança entra numa fase muito importante de sua vida, na qual consegue, pela primeira vez, perceber-se separando-se aos poucos do mundo à sua volta. Aquela sensação de fazer parte de um todo uno e harmonioso vai dando lugar a uma outra sensação, que costuma se traduzir em certo desconforto. Na música, a vivência dessa separação se dá aos poucos, e o uníssono no canto, que era praticado até o segundo ano, dá lugar à divisão de vozes a partir do terceiro ano, por meio do cânone.

Olhando de uma maneira bem simples, os instrumentos de percussão (ritmo) atuam nos membros, no volitivo da criança; os instrumentos de cordas alimentam a região do sentir, a região do meio. A respiração e a pulsação são os mediadores do nosso organismo e é justamente aqui que a criança de 9 anos está. Desta forma, ao dar a oportunidade para a criança vivenciar este mundo interno através de um instrumento que por si só alimenta esta região, ajudamos a fortalecer seu mundo dos sentimentos, tornando-o mais rico e, conseqüentemente, aliviando a sensação de desconforto.

Este também é o momento em que eles passam da percepção auditiva para os primeiros registros em partitura, além de começarem a vivenciar o silêncio como uma atividade.

A partir do quarto ano, os alunos se aprofundam cantando e tocando cânones em 3 e 4 vozes, bem como músicas em 2 vozes diferentes. As diferentes figuras e escalas vão aparecendo aos poucos, seguindo sempre os temas que acompanham cada ano no currículo.

No quinto ano inicia o estudo da flauta contralto e no sexto vivenciam a flauta tenor. O processo criativo é sempre incentivado, da improvisação à composição, finalizando no oitavo ano em uma grande síntese, em que tudo que foi aprendido é aplicado no teatro: desenvolvimento vocal e instrumental, improvisação e composição.

Educação Física e Movimento

O corpo físico como educador da alma

A atividade essencial da criança é o brincar. Compasso e ritmo dominam. Relações rápidas, socialização e alegria, muita alegria! São realizados diversos jogos rítmicos onde homem e animal estão representados nas suas profundas relações.

Com o aumento da vivência da própria corporalidade, misturam-se o brincar e o exercício. Com colchões construímos um rio que saltamos, bancos como pontes. Este exercitar cheio de fantasia abre a porta da alma e prepara a criança para o mundo exterior. Movimentar-se dentro do espaço de maneira correta é sua tarefa agora. Vivência total do corpo é almejada e trata-se de realizar uma lei secreta: a lei da harmonia dentro do movimento físico. Instintivamente ela sente agora: "chegou o movimento para usar minhas forças de modo que as forças que criaram meu corpo querem de mim". Além das capacidades motoras entram as atividades em grupo, no exercício social pelo corpo.

Seus movimentos tornam-se mais flexíveis e dinâmicos e recebem maior autonomia. O aluno tem anseio pela qualidade, e precisa aprender como dominar seu corpo e sua postura social e movimentar-se com naturalidade pelo espaço, o que se torna uma grande arte. O exercício é, por isso, mais do que uma atividade útil; ele é, de certa forma, um serviço à humanidade.

Essas atividades são desenvolvidas em aulas de jogos, dança e euritmia.

Trabalhos Manuais

A vontade é a capacidade interior do ser humano que nos permite, por meio de nossas ações, interagir com o mundo. Essa capacidade proporciona os fundamentos de nosso pensar. Deixamos ativo o pensar através do uso de nossas mãos.

"Pensar é tricotar cósmico", segundo Rudolf Steiner. O cérebro descobre o que os dedos exploram, lemos o mundo por meio das mãos. É de extrema importância nos dias de hoje o desenvolvimento integral do ser humano.

Vemos muitas vezes o estímulo somente do cognitivo e alta exposição tecnológica. Queremos crianças que exercitem o movimento amplo por meio das brincadeiras, pular corda, correr, subir em árvores e assim possam estar prontos para realizar o movimento sutil como escrever, usar a flauta e fazer trabalhos manuais no 1º ano. Nesta disciplina, também se busca desenvolver o senso da beleza, o trabalhar com cores e formas com harmonia. A criatividade em elaborar e concretizar projetos úteis irá gerar um sentimento de confiança na criança, que irá expandir para outras áreas de sua vida.

Durante as aulas, as crianças exercem o pensar imaginativo com as histórias contadas pela professora, ajudam os amigos, cuidam dos bichinhos da sala e dos materiais, desenvolvem a paciência ao esperar para receber ajuda da professora e se inspirarão com as criações humanas nos trabalhos manuais. O trabalho em roda possibilita um fortalecimento no social do grupo, com clima leve e divertido.

No 1º ano, para desenvolver a sua lateralidade, as crianças praticam o tricô de dedo de rabo de tigre fazendo um cachecol de quatro cores de lã artesanal e posteriormente tricotam com uma agulha grossa galos e galinhas para brincarem, cardam lã para enchimento e finalizam com a costura com agulha grande.

Nos 2º ano, com a sua lateralidade definida, aprendem o desafio do crochê, fazendo uma corda de pular de algodão com o crochê de mãos, colares e pulseiras com o crochê de dedos e posteriormente o jogo de tela de quatro cores com crochê de agulha.

No 3º ano retomam o tricô aprendendo um novo ponto e fazem o boneco de 2 cores, que representa a chegada do homem à Terra, enchendo e costurando, com a ajuda dos pais para fazer a cabeça, mãos e pés. A professora conta histórias sobre amizade em "Os Colegas".

No 4º ano, o bordado é trabalhado e as crianças fazem desenhos elaborados e espelhados de ponto cruz primeiramente em um marca livros e depois em uma bolsa. Isso exige coordenação motora fina, um pensar abstrato e imaginativo e o cruzar possibilita o encontro com a individualidade. Costuram o forro e a alça. A professora conta as histórias imaginativas do livro "A Bolsa Amarela".

No 5º ano eles fazem as 10 agulhas de bambu e uma meia com cinco agulhas, atividades que os tornam mais independentes no tricô, podendo criar projetos extras de sua escolha como estojos e capas de flautas. Isso exige um pensar de qualidade matemática.

No 6º ano eles começam a costurar com agulha fina e fazem um bicho em tecido com enchimento de lã. Escolhem e pesquisam sobre ele e buscam dar as características de movimento e aparência real.

No 7º ano eles fazem uma pantufa de brim de 2 cores com solado, após

estudar sobre os pés e o caminhar humano. Desenham e tiram moldes para costurar e bordar com maior independência e precisão.

No 8º ano irão costurar com máquina e fazer roupas para o teatro.

Dessa maneira, queremos crianças e adolescentes que, ao final do currículo escolar, se sintam empoderados para criar e para realizar no mundo as suas habilidades conquistadas exercendo a dignidade e contribuindo para o social.

"Aquele que trabalha com as suas mãos é um operário. Aquele que trabalha com suas mãos e cabeça é um artesão. Aquele que trabalha com suas mãos, sua cabeça e seu coração é um artista."

Citação atribuída a São Francisco de Assis

O Ritmo

O ritmo é essencial para todos os seres vivos. A planta, por meio das estações do ano, desenvolve suas folhas, suas flores, seus frutos e entra em hibernação, tudo isso de acordo com o ritmo do nosso planeta e do Universo. Os animais, também sujeitos às épocas do ano, desenvolvem-se a partir do ritmo diário, como hora de acordar, de alimentar-se, de descansar. O ser humano, por meio de sua atividade mental autônoma, conquistou a capacidade de interferir em muitas de suas atividades derivadas de um ritmo natural. Quanto menor a idade de um ser humano, maior será a influência do meio sobre ela. Todo o processo vital da criança está intimamente relacionado a ritmos, como sua respiração, seu coração, seu processo digestório e outros.

E qual a importância do ritmo para as crianças?

O ritmo na infância é como o pulsar do coração, que fortalece e vitaliza a criança. A criança não pode alterar seu ritmo da mesma maneira que o adulto. A função rítmica da criança é primitiva e está em formação, precisa ser estimulada. O seu organismo necessita de ritmo e exige isto para melhor funcionamento.

O ritmo é regido pela repetição, "qualquer repetição feita conscientemente fortalece a vontade, e assim também a prontidão para o bom desempenho"². Assim a criança necessita de horários regulares e constância no ambiente de suas atividades: horário para dormir, acordar, comer, brincar e realizar atividades extraclasse (trabalho de casa, auxiliar nas atividades domésticas, por exemplo). Quanto mais rítmica a vida da criança, mais perfeita sua saúde. A vida anímica da criança também precisa ser alimentada respeitando ritmos. Nesta fase, ela está intimamente ligada à vida orgânica.

Qualquer alteração no ritmo da criança irá afetar sua vida anímica, e refletirá em seu organismo. Podemos ver casos de crianças ficarem indispostas, sem motivo aparente, em viagens de férias, ou fim de semana na casa de parentes. Esse é um exemplo de como a alteração do ritmo na vida anímica da criança exerce influência em sua vida orgânica.

Uma das características do processo rítmico é sua adaptabilidade e flexibilidade. Quando esses limites são postos a prova durante anos, esse sistema pode desmoronar e passar por processos patológicos e de fraqueza. A manutenção consciente dos ritmos mais importantes irá preparar e capacitar o organismo para enfrentar as exigências da vida.

A criança deve brincar livremente, sem sofrer por estímulos vindos de

adultos, de aparelhos eletrônicos, como a TV, videogames e computadores, além de brinquedos com personagens muito caracterizados. "Todos esses brinquedos matam a imaginação da criança e desfiguram seus instintos plasmadores e sádios"³.

O ritmo na Escola Waldorf

Na escola Waldorf, são cultivados os ritmos do ano com os trabalhos em torno das estações do ano e das festas, como a Páscoa, o São João, Micael e Advento, que marcam o começo de uma nova época para as crianças. Visam despertar na criança seus valores e seus sentimentos de compreensão, admiração e reverência à beleza da vida e da natureza rítmica.

Enquanto o ritmo mensal é marcado pelas estações, o ritmo semanal é pelas atividades diárias de pintura, alimentação, contos de fada, entre outras.

O ritmo da criança é respeitado, por meio de trabalhos curriculares e aulas artísticas, como musicalização, jardinagem, marcenaria ou modelagem. A escola fornece alimento anímico para a criança desenvolver o cérebro, o coração e os membros. A criança, pela manhã, em seu horário escolar, está sempre desempenhando funções respeitando ritmos. Assim como a nossa respiração, a criança passa por processos de concentração e de expansão durante este período. O educador alterna momentos de concentração, nos quais requer sua maior atenção para a criança com momentos de expansão, em que deverá deixar a criança desenvolver a criatividade.

A pedagogia Waldorf prevê alternância equilibrada e sadia entre concentração e expansão; entre inspiração e expiração; entre atividade intelectual e prática; entre esforço e descanso; entre recordação e esquecimento em suas atividades. Há pequenos e grandes ritmos e tudo é levado em conta nos planos de trabalho de um professor Waldorf, para as práticas educativas anuais, mensais, semanais, diárias e até para cada uma das horas da aula.

O ritmo no primeiro setênio

O ritmo diário, semanal, mensal e anual, é essencial para a saúde. A vitalidade, a força que nos mantém saudáveis e com o corpo funcionando, forma-se a partir do primeiro setênio, ou seja, o corpo etérico, também chamado de corpo vital, está sendo plasmado.

O corpo físico da criança foi construído durante a gestação de sua mãe,

^{2,3} Texto: Lanz, 1997. *Noções Básicas de Antroposofia*

com duração de nove meses. O corpo etérico da criança está sendo construído durante os sete primeiros anos de sua vida e necessita ser alimentado. O ritmo será um alimento útil e essencial para o desenvolvimento da segurança. Outro desse alimento útil é a possibilidade de a criança desenvolver a fantasia criadora.

As crianças passam o dia em períodos alternados de concentração e expansão, como no ritmo da respiração, em que há o inalar e o exalar⁴. Na fase de inalação ou inspiração, a criança direciona a atenção para uma atividade que basicamente a relaciona a ela mesma. Para as crianças pequenas, cada período de inspiração (desenho, aquarela, tricô, comer) é muito curto, porque os pequenos podem concentrar-se apenas por curtos períodos de tempo. No período de exalação ou expiração, a criança se relaciona principalmente com o mundo ao seu redor, brinca e corre livremente.

Nos jardins Waldorf, os professores não se sentam para brincar com as crianças. Em vez disso, elas fazem trabalho de verdade, do qual retiram inspiração para as brincadeiras. Nesses jardins, encontram-se professores varrendo, cozinhando, costurando, podando o canteiro, cuidando de animais e o que mais o ambiente de cada escola permitir. Os pais, no momento de expiração, devem fazer seu trabalho e a criança ao seu lado deveria ser capaz de fazer o dela (que é brincar). Isso só é possível se a criança sente que ela esteve com você num momento anterior de inspiração – momento para dentro⁵.

As nossas crianças continuam precisando das mesmas coisas que as crianças de antigamente precisavam para crescerem saudáveis, tempo suficiente de sono, alimentação adequada e, nos horários adequados, estímulos e exemplos positivos vindos do relacionamento com os pais, limites claros, vida regrada.

Ritmo no segundo setênio

Dentro da pedagogia Waldorf, leva-se em consideração o desenvolvimento físico das crianças para a definição e aplicação do currículo do ensino fundamental, ou seja, cada matéria destinada a um determinado ano escolar, vincula-se a uma necessidade da idade cronológica dos alunos. Por exemplo: no 7º ano do ensino fundamental, os alunos estudam sobre o corpo humano, em plena fase de mudanças em seu corpo, podendo sanar as dúvidas latentes.

Na escola Waldorf, a especificidade das matérias faz com que o ensino seja dividido em aula principal e aula de matéria, ministrado de forma didática em épocas (aula principal) e em aulas avulsas (aula de matéria). Constituem-se conteúdos típicos de aula principal: língua materna, português, matemá-

^{4,5} Heckmann, 2011. *The Journal for Steiner Waldorf Education U.K*

física, geografia, história, biologia (zoologia, botânica, antropologia), física, química e história da arte; e de aula de matéria: educação física, trabalhos manuais, música, línguas estrangeiras, artes, euritmia. Em um dia de aula, os alunos iniciam com a aula principal, depois do intervalo, as aulas de matéria.

A aula principal corresponde ao ensino em épocas, cada época é um ciclo de quatro semanas nas primeiras duas horas matutinas do período escolar, em que os alunos se aprofundam em determinado tema durante quatro semanas. Assim que termina uma época, muda-se a disciplina. A possibilidade de aprofundamento dos conteúdos a partir de vivências vinculadas a realidade deles proporciona qualidade natural para o desenvolvimento da memória, sem necessidade de decorar para uma prova pontual.

As atividades artísticas também são um diferencial da presença do ritmo na pedagogia Waldorf. Os alunos aprendem a cantar, tocar instrumentos musicais, como flauta (soprano, contralto e tenor), violino e instrumentos de percussão; pintam, bordam e costuram. As artes permeiam todo o currículo, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a aprendizagem. Rudolf Steiner acreditava que mesclar movimentos de contração ao pensar, com os de expansão, ao sentir pelas artes, torna a aprendizagem mais prazerosa, portanto, mais efetiva.

Contrair e expandir é uma dinâmica natural, seu melhor representante é o batimento cardíaco, que, se sadio, mantém essa alternância ritmicamente. Steiner foi um grande observador da natureza e tentou reproduzi-la na condução de seus princípios pedagógicos, desde a estruturação do ensino em épocas, alternando as disciplinas ao longo do ano, até a distribuição dos conteúdos em um dia de aula, por exemplo, se os alunos tiveram uma época na área de humanas, a próxima seria na área de exatas e na sequência, uma na área de biológicas. Em um dia de aula, para as matérias que ocorrem depois do intervalo, também há esse cuidado. Se ocorreu uma aula de língua estrangeira, na sequência fariam uma de movimento ou música.

O professor de classe em uma escola Waldorf inicia com uma turma no 1º ano escolar e os conduz durante todo o ensino fundamental, com o ensino de épocas. Outros especialistas entram, mas, na maior parte do tempo, quem conduz aquela classe é o professor que com ela iniciou. Defende-se que o estreitamento entre a relação professor aluno também contribui para a melhor condução de seu ritmo e, conseqüentemente, de sua aprendizagem.

As Festas Anuais no Ritmo do Ano e na Pedagogia Waldorf⁶

As festas anuais Natal, Páscoa, São João e Micael, formam um grande ciclo, referente ao ciclo solar do ano terrestre. Elas tratam de acontecimentos pertinentes às manifestações na natureza e às manifestações de nosso mundo interior, as quais ganham relevância no calendário escolar na Pedagogia Waldorf, implicitamente junto a outras comemorações, por suas celebrações atuarem beneficentemente nas crianças e nos adultos como auxiliaadores nos processos de aprendizagem e amadurecimento, fornecendo substâncias adequadas, alimentando e enriquecendo nossa memória, em sua organização espaço-temporal.

É como se as festas anuais nos alertassem sobre quanto tempo já passou, quanto tempo ainda temos, ou em que época estamos. Se é época de verão, de caqui, manga, alimentos mais frescos, se temos tempo ainda de sonhar, ou se já é época de colher o que foi plantado, ir finalizando projetos, começar a perder os quilinhos acumulados... Pois as festas anuais têm profunda relação com tudo o que acontece ao longo do ano, desde acontecimentos no mundo prático organizacional, como no mundo subjetivo individual. São mais do que meras imagens metafóricas.

Por um lado nos ligam aos processos vivos de nosso planeta Terra. Processos que se revelam por meio do ritmo das estações e suas épocas, nas manifestações na natureza externa, na grande respiração da Terra, entre a expansão do solstício de verão e a contração do solstício de inverno, passando pelos equinócios de outono e primavera.

Por outro lado, nos recordam acontecimentos marcantes da história do desenvolvimento humano, de um tempo que veio antes e do tempo que veio depois, estimulando nosso mundo interno em reflexões por meio da vivência recordativa que ainda residem nestas tradições. São festas de um profundo caráter espiritual/existencial.

Para nós, aqui no hemisfério sul, quando é Verão temos o Natal, na comemoração e lembrança das forças de nascimento, na alegria da chegada de uma nova alma no mundo, daí também celebrarmos nossos aniversários, momento de vírmos à luz e trazermos luz para os espaços aonde chegamos. O costume dos presentes, tal como o Ouro/Incenso/Mirra (presentes para o Pensar, Sentir e Querer), serve para sermos lembrados do aqui e agora e do que somos. E é isto que deveríamos estar comemorando junto com as crianças, a importância do presente da vida, na possibilidade do nascimento e desenvolvimento de nosso Eu terreno, através de nossas biografias.

No Outono, temos a Páscoa, na lembrança do caminho da Semana Santa, daquilo que temos que adquirir em nós de humildade por tudo que ainda temos que aprender e desenvolver para nos tornarmos verdadeiramente huma-

nos. Deixando morrer todas as cobiças e vaidades, renascendo nas forças do fortalecimento do nosso Eu, que apesar de todos os sofrimentos quer fazer o bem. Daí as imagens do coelho e do ovo, imagens da abundância e da unidade, implícitos no ato de amor. Por isso a brincadeira de procurar a 'cestinha', na vivência do: procura e acharás!

No Inverno, comemoramos festas juninas, que deveriam ter o caráter de serem Joaninas, de São João. Pois é aquele que veio anunciar que se aproximava a mudança dos tempos, nos lembrando de deixarmos o êxtase de estar tão para fora, no mundo material, e nos ocuparmos em acendermos a fogueira de nossos corações, de nos ocuparmos das relações entre as pessoas, daí o costume das danças em grupos, as 'quadrilhas', na força do social.

Na Primavera, é um ponto onde podemos deixar os acontecimentos antigos e nos ocupamos do que está por vir, do que ainda somos capazes de fazer, do novo que aparece na força de rebentação na natureza. Buscamos através de uma alimentação saudável, a força do ferro meteórico da chuva de meteoritos de perseia que cai sobre a Terra nesta época do ano. Numa imagem de vencermos o dragão de nossa vida agitada e nos darmos conta que se tivermos calma interior ainda muito conseguiremos fazer. Forças do Arcanjo Micael que apontam para o futuro.

Final do ano, no mês de Novembro - fechamento do ciclo da grande respiração da Terra, feriado de Finados - lembrança de uma abertura com o mundo espiritual. Para daí no final do mês, novo recomeço do ritmo anual - período do Advento, de nos prepararmos para o que há de vir, num novo Natal, ao longo das doze Noites Santas.

Assim, as Festas Anuais, na força destas datas com memória ativa, assim como todos os rituais de passagem implícitos nas comemorações festivas do calendário escolar, são lembranças vivas de nossa natureza, de nossa identidade, de que somos seres humanos em desenvolvimento, que aprendemos a partir de nossas vivências.

As Festas Anuais são um grande presente para todos nós, mas especialmente para as crianças, ajudando-as a perceber o equilíbrio natural do ciclo das coisas no processo do tempo. Possibilitando-as, naquilo que é inerente a tudo que é ritmado, a sentirem confiança e a terem segurança para realizarem suas ações. Com o que, seguindo assim de modo harmônico o ritmo do ano, vão se desenvolvendo de modo saudável, aprendendo com alegria na vivacidade natural da memória que se torna conhecimento.

⁶ *Texto: Marisa Clausen Vieira, Psicoterapeuta Antroposófica e Aconselhadora Biográfica. Florianópolis, Outubro, 2015*

Outros ritmos sociais na nossa escola

Mutirão

Na escola Waldorf Arandu as famílias são convidadas a participar e contribuir dos momentos de construção e manutenção do espaço físico da escola, compartilhando, aprendendo e ensinando suas habilidades. São nos momentos de Mutirão que podemos colocar em prática o aprendizado social em sua essência, exercitando a fraternidade para o bem comum e o apoio mútuo na comunidade escolar. Esse gesto de doação torna-se um exemplo para as crianças, que aprendem a cuidar e valorizar o espaço escolar como uma extensão de suas casas.

Boas vindas

Boas vindas é um momento dedicado a acolher as famílias que estão chegando na escola pela primeira vez. Também com o intuito de apresentar e esclarecer primeiras dúvidas, realizamos uma manhã com vivências artísticas, seguida por palestra e estudo deste Guia. Encerramos com um lanche de confraternização. Depois cada classe segue fazendo suas atividades de integração social no grupo específico.

Bazares

O bazar em nossa escola tem como objetivos arrecadar fundos para manutenções gerais, fundo de bolsas e outras necessidades. Também é mais um exercício social de fortalecimento da comunidade escolar. É a oportunidade de trabalhar junto à diversas frentes de organização, mostrar os trabalhos e a produção das famílias e alunos e de convidar outros artistas a exporem seus trabalhos e artesanatos. Exige esforço e participação, mas é uma forma muito entusiasmadora de ver como uma escola funciona e conhecer pessoas, fazendo uma linda festa para todos.

Estrutura e Gestão da Escola

I. INTRODUÇÃO:

A trimembração do organismo social

Rudolf Steiner introduziu a imagem de um organismo social trimembrado como força eficaz e guia para uma sociedade na qual três grandes subsistemas, esferas ou membros, relativamente autônomos, se mantêm mutuamente, em equilíbrio e na qual não existe um centro dominante, como um Estado coordenador ou uma elite espiritual dirigente, mas sim um objetivo e identidade que mantêm e equilibram as 3 esferas. Esta imagem orientadora pode ser aplicada a toda a sociedade, a uma comunidade ou instituição, como é o caso das Escolas Waldorf associativas.

São estes três subsistemas: o âmbito econômico-produtivo, que lida com a produção, circulação e consumo de bens e serviços, e tem com o objetivo satisfazer as **necessidades** das pessoas; o âmbito cultural-espiritual, que deve criar as condições para que as **capacidades** de cada ser humano possam ser desenvolvidas tão produtivamente quanto possível; e o âmbito jurídico-político (ou de direito), no qual se dão as combinações, **acordos** e regras para o convívio social, em cada uma das três esferas.

Steiner mostrou também os princípios que devem liderar cada um destes sistemas: a partir da **Liberdade**, deve ser criada a vida espiritual da humanidade; as forças da **Fraternidade** hão de criar a vida econômica; a partir das forças da **Igualdade**, as pessoas devem regulamentar seus direitos e obrigações mútuos. Esta imagem não indica normas ou doutrinas, programas ou estruturas universalmente válidas, deixando as pessoas completamente livres no seu agir. Ela somente afirma que um determinado agir no campo social traz determinadas consequências, assim como estes três valores universais para a humanidade – liberdade, igualdade e fraternidade, quando ligados de maneira correta à natureza do ser humano, tornam produtiva a força criadora do social contida nestes três ideais. A dinâmica básica da vida social se dá no fluir desses 3 elementos:



A Trímembração do Organismo Social na Escola Waldorf Arandu

Na história recente da escola Arandu, após um ano de intenso trabalho no Processo de Desenvolvimento Organizacional - PDO da escola em 2016, estamos experimentando, praticando e aprendendo os princípios de gestão de uma escola Waldorf indicados por Rudolf Steiner e desenvolvidos por Bernard Lievegoed.

Amadurecemos muito na forma de organização, gestão compartilhada e comunicação. Estamos em um processo de profissionalizar nossa gestão trímemburada e de qualificar cada liderança horizontal e grupo de trabalho para na prática atuar conforme as mudanças e princípios definidos. Entendemos que o desenvolvimento organizacional da escola (coletivo) e o desenvolvimento individual é constante e devemos cuidar e planejar com consciência. Temos muito a caminhar e a ser implementado, mas muito já foi conquistado. Hoje temos:

- Mapeamento e definição de processos de tomada de decisão e processos de trabalho (pedagógico e gestão) em andamento;
- Definição de funções, atribuições e lideranças em andamento;
- Definição dos responsáveis finais (lideranças) nos grupos de trabalho;
- Organização do funcionamento e fluxo dos principais processos de trabalho e de tomada de decisão (pedagógico e gestão);
- Desenvolvimento individual e do grupo;
- Alinhamento da visão de futuro da escola;
- Profissionalização e qualificação do funcionamento dos grupos de trabalho e comissões, como bolsas, financeiro, diretoria da APG, administrativo, secretaria escolar, matrícula, expansão (sede própria);
- Regularização da escola junto às secretarias de educação;
- 8º ano consolidado
- Missão da Escola atualizada;
- Experimento de gestão horizontal e autogestão em cada instância (Colegiado, APG e Conselho de pais e mães-CPM)

Enraizamento dos Resultados e Sustentabilidade

Como sabemos, mudar não é tão fácil. É necessário, além do propósito e dos instrumentos, um exercitar de novos hábitos. Neste sentido, o processo de aprender com a prática se faz importante para que o novo se enraíze e que o desenvolvimento de cada um, dos grupos e da escola continue permanentemente. Estamos numa fase de amadurecer e profissionalizar a gestão da escola e de qualificar cada vez mais a proposta da pedagogia Waldorf em nosso dia a dia.



O próximo passo será a elaboração de um Guia da Gestão da Escola Waldorf Arandu, sistematizando e consolidando todo o trabalho realizado no PDO em termos das decisões sobre a estrutura, funcionamento e dos instrumentos de gestão e governança.

A imagem acima foi definida e espelha a estrutura atual de gestão tri-membrada da escola, na qual não há a figura de um dirigente, mas sim a existência de três âmbitos, relativamente autônomos e autogestionados, que buscam trabalhar de forma integrada e em harmonia, ao passo que vão desenvolvendo suas habilidades coletivas e promovendo o desenvolvimento pessoal, o qual se coloca a serviço dessa comunidade escolar.

Nessa organização trímembada, o Conselho Gestor é o órgão estratégico de tomada de decisão compartilhada, pois tem a visão geral da escola e de comunicação. Está sendo amadurecida a forma de trabalho deste espaço de governança da escola. Atualmente ele se reúne mensalmente e extraordinariamente, em caso de urgência. É composto pelas lideranças do Conselho Pedagógico do Colegiado de Professores e da Diretoria da APG. Quando necessário, o Conselho de Pais e Mães-CPM é convidado a participar.

GOVERNANÇA

Conselho Gestor

Espaço de Planejamento e Gestão da Escola
Diretoria A.P.G, Conselho Pedagógico e CPM

De modo geral, desde a realização do PDO, toda a estrutura organizacional e o funcionamento propostos, para o todo e para cada instância, está sendo experimentado, avaliado, criado e consolidado. A Comunidade escolar passou pelo ciclo de ação-aprendizagem. Temos e teremos novos ajustes a serem feitos para o melhor funcionamento da escola e atendimento às necessidades das crianças, as quais são nosso principal foco.

II. CADA INSTÂNCIA EM LINHAS GERAIS

Associação Pedagógica Germinar - APG

*"As regras e regulamentos não devem vir de fora da escola.
Na vida espiritual, a autonomia,
a autogestão é essencial"*

Rudolf Steiner

Apresentação

A Arandu é uma escola associativa, gerida e mantida pela **Associação Pedagógica Germinar (APG)**, uma associação sem fins lucrativos. Fundada em 2005, a APG tem a responsabilidade jurídica, administrativa e financeira pelo funcionamento da escola e vem garantindo a estruturação e crescimento desta. É o instrumento jurídico pelo qual realizamos a visão de uma escola de todos.

A APG convida o ingresso de todos os pais, mães, professores e amigos interessados em fazer parte, acompanhar e construir juntos o desenvolvimento da escola. No momento da matrícula dos alunos, assim como em toda assembleia da associação, é apresentada às famílias uma proposta de associação, que não é compulsória, mas um convite, um passo a ser dado com liberdade.

Estruturação e Funcionamento da APG

Assembléia Geral

A Assembleia dos sócios é o órgão máximo deliberativo da associação. Acontece ordinariamente no primeiro semestre de cada ano, com intuito, entre outros, de prestação de contas aos associados e à comunidade escolar, com apresentação do balanço financeiro e relatório de atividades do ano anterior. Também costuma acontecer, de forma extraordinária, no segundo semestre, a fim de apresentar o calendário, orçamento e plano de metas para o ano seguinte. A cada três anos, a Assembleia elege, de forma sociocrática, os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal que, por estatuto, não podem ser remunerados.

⁷ Rudolf Steiner, *Educação e Antroposofia*. In: *Academias Republicanas*, Francis Gladstone, Ed. Antroposófica

Conselho Fiscal

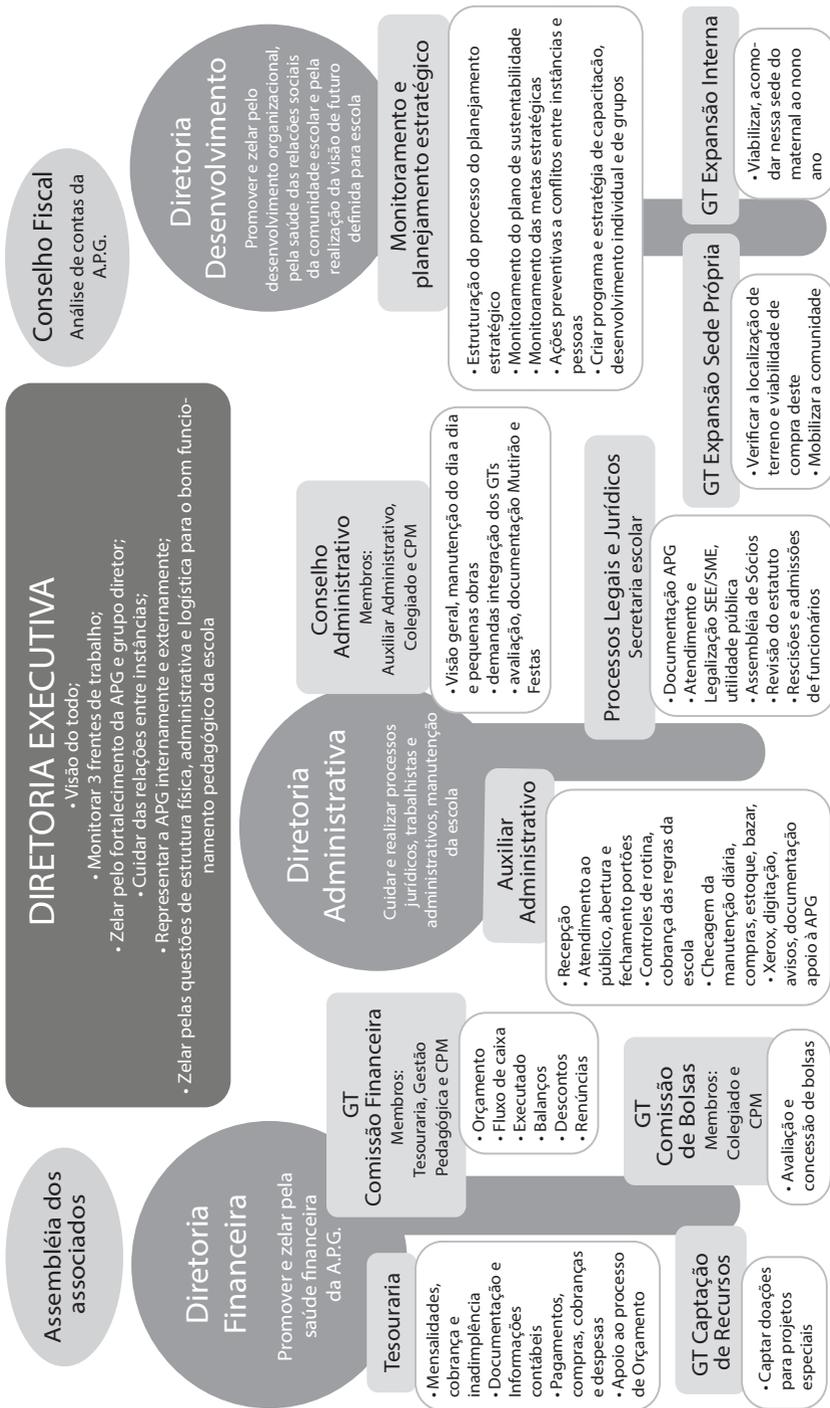
O Conselho Fiscal é composto por 3 membros, que devem acompanhar a gestão financeira e oferecer parecer sobre o balanço financeiro anual antes de cada assembleia ordinária, ou sempre que solicitado pela Diretoria.

Diretoria Executiva

A Diretoria é composta por no mínimo 4 membros que elegem entre si os cargos de presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretária e suplentes, se houver. As principais competências da Diretoria são a corresponsabilidade pela substância Antroposófica da APG, a direção administrativa e financeira da associação, a formalização de todos os atos jurídicos contábeis e fiscais e a representação da APG perante terceiros.

Na prática, a Diretoria da APG exerce suas funções no cotidiano da escola por meio de diversos grupos de trabalho conforme o organograma da APG, a seguir.

Associação Pedagógica Germinar - APG



A economia da Escola

Fonte de recursos

A economia da Escola Arandu, conforme mencionado anteriormente, é alimentada principalmente por meio das mensalidades e de doações de pessoas físicas, de filantropia ou de projetos apoiados por pessoas jurídicas. Algumas festas tradicionais da escola também ajudam nesta manutenção geral das receitas, como a festa de São João, o Bazar de Inverno, que mudou de data, e a partir de 2019 passou a se chamar Bazar de Outono, e o Bazar de Natal.

Um dos princípios de uma escola associativa, sem fins lucrativos, é que toda mensalidade paga ou outras receitas arrecadadas devem ser revertidas em benefício do próprio organismo vivo, que é a escola. Assim, a mensalidade pode ser vista como doação para a associação manter a estrutura e os salários dos funcionários e desta forma oferecer à comunidade o serviço da educação Waldorf.

Fundo de Capacitação dos Professores e Fundo de Bolsas Escolares

Além das mensalidades e das doações que mantêm a estrutura e funcionamento da escola, existem outras atividades que foram definidas como fontes de contribuição para fundos específicos: Fundo de Capacitação dos Professores e Fundo de Bolsas Escolares, as quais ocorrem esporadicamente.

Concessão de Bolsas

A Comissão de Bolsas da escola Arandu tem como atribuição cuidar dos critérios de seleção e definir o que será contemplado em cada ano letivo de acordo com orçamento disponível para aquele ano. A Comissão de Bolsas funciona com prazos pré-estabelecidos e edital que se encontra disponível na secretaria escolar.

Estrutura e expansão física de sua sede atual

A Escola Arandu está abrigada em um conjunto de terrenos que totalizam cerca de 2.000 m², a 200m das dunas da restinga da praia do Campeche. A edificação da escola origina-se da adaptação de uma antiga pousada. Desde a sua fundação em 2005, todos os anos novas benfeitorias têm sido realizadas a partir de mutirões entre famílias e professores, acompanhando a demanda de crescimento da escola. Este conjunto de terrenos foi adquirido por duas famílias da Escola, para garantir a permanência desta no local, quando o espaço original foi colocado à venda pelo proprietário em 2012. Além de permitir a expansão física da escola para o terreno onde atualmente está localizado o

pátio de entrada e a secretaria escolar. A escola paga mensalmente o aluguel destes terrenos às famílias proprietárias (que já não tem mais filhos na escola), em valores abaixo do preço de mercado, a partir de um acordo solidário realizado entre as partes.

Entre 2015 e 2016, para assegurar a expansão física da escola e oferecer pela primeira vez o sexto ano do ensino fundamental e, a partir de 2016, o sétimo ano, foram construídas quatro novas salas por meio de um fundo específico (Fundo Enraíza) financiado pelas famílias da escola, numa experiência inovadora de investimento social e solidário, além de doações específicas e uma campanha (rifa e leilão) de arrecadação específica. Os serviços de mão de obra remunerados foram realizados por pais da escola, melhorando por sua vez sua economia familiar. Esta movimentação da economia local, por fim, resultou na redução do níveis de inadimplência, recuperando também a saúde financeira da própria escola.

Estamos no limite da expansão física da escola nesta sede, com o oitavo ano em 2017. Ainda temos necessidades estruturais como sala para música, para euritmia, para trabalhos manuais, artes aplicadas, além dos laboratórios de matéria e salas de aulas com mais espaço para abrigar a demanda de alunos. Esta estruturação completa não se faz possível no espaço físico de que dispomos atualmente, por isso nossa meta é a sede própria, em um terreno com metragem adequada para as necessidades de uma escola Waldorf e das crianças.

Em resposta a essas demandas de expansão, e olhando para o futuro, cientes de que o espaço físico atual tem limitações que impossibilitam o oferecimento do ensino fundamental completo, foi criado o Grupo de Trabalho de Expansão, com o escopo de buscar os meios para adquirir um terreno para a construção de uma sede nova própria, seguindo um plano de desenvolvimento pedagógico orientado pelos professores da escola.

Em 2018, o Grupo de Expansão quase concretizou o projeto de compra de um amplo terreno, numa iniciativa coletiva, porém, por restrições ambientais legais, a compra foi inviabilizada. Esse grupo não desistiu e está configurando novas estratégias e possibilidades para a sede própria.

Além desse grupo, temos um GT da expansão interna que trabalha para a melhoria do espaço físico que temos atualmente.

⁸ Rudolf Steiner, *Educação e Antroposofia*. In: *Academias Republicanas*, Francis Gladstone, Ed. Antroposófica

O Conselho de Pais e Mães

"O bem-estar de um conjunto de pessoas que trabalham juntas é tanto maior quanto menos cada um reivindica os rendimentos do seu trabalho para si, quer dizer, quanto mais deste resultado ele cede aos demais, e quanto mais as suas próprias necessidades serão satisfeitas não por seu próprio trabalho, mas pelo trabalho dos outros"⁸

Rudolf Steiner

Apresentação

O Conselho de Pais e Mães - CPM é composto por dois representantes de cada classe, que são eleitos a cada ano/bianual pelas famílias de cada turma. Os representantes de classe são o elo de comunicação do professor com as famílias da turma sobre questões organizativas (como lanches, passeios, recados ou outras demandas), o elo com a gestão da escola como um todo (grupos de trabalho) e também uma força para formar a identidade da classe (relação entre as famílias). São a escuta amorosa para as demais famílias da turma, oferecendo acolhimento e orientação para o encaminhamento de questões a outras instâncias da escola, que não aquela tratada diretamente com o professor de classe, quando for o caso.

Também fazem parte do CPM os pais e mães que são lideranças e representantes em GTs da escola, e que atuam diretamente com a gestão da escola em parceria com a APG e o Colegiado de professores.

Histórico

O CPM começou a se estruturar em 2013, e somente em 2014 se conformou com representantes de todas as classes da escola, infantil e fundamental, tendo, a princípio, as demandas do dia a dia de cada sala como prioridade. Começou também a se organizar em grupos de estudos e grupos de forças-tarefas específicas. Em 2015, o CPM passou a desenvolver uma rotina de encontros dos representantes de classe do jardim e do grau, o que levou a uma melhor organização do grupo e a muitas reflexões até o estágio atual do conselho. Esse processo de desenvolvimento do grupo foi apoiado pelos estudos da antroposofia e pela Pedagogia Social. Estabeleceu, como objetivo geral, desenvolver uma cultura de parceria e encontro, visando o fortalecimento da vida comunitária a serviço da escola Arandu, e acolhendo e aproximando as famílias e as instâncias. Entre os anos de 2017 a 2019, o CPM consolidou sua atuação nos grupos de trabalho e comissões temáticas da escola. E formulou e redigiu o documento "Detalhamento das Políticas e Funcionamento do Conselho de Pais e Mães"¹ que explica todo o funcionamento do CPM na atualidade.

Estruturação e funcionamento do Conselho de Pais e Mães

O conselho é formado por representantes de todas as salas do ensino infantil e fundamental, e pelas lideranças dos Grupos de Trabalho (GTs).

Os mandatos dos representantes são anuais e podem ser prorrogados. A renovação e nova eleição dos representantes deve ser feita de forma escalonada para garantir o fluxo e a continuidade dos trabalhos.

O CPM se reúne quinzenalmente, às quintas-feiras, das 08h15 às 11h, e trabalha com os princípios da sociocracia e da gestão participativa. Age a partir do planejamento definido em conjunto como instrumento guia, aprendendo através da prática e do autodesenvolvimento e do trabalho e desenvolvimento do grupo.

Todos os pais, mães e amigos da escola são convidados a integrarem as comissões de trabalho, chegando até elas através dos seus representantes de classe ou contatando seus coordenadores. Podem oferecer seus talentos e disponibilidade em servir à escola, conhecendo melhor o funcionamento da representação de classe e do Conselho de Pais e Mães.

A Coordenação do CPM tem como tarefas: monitorar os GTs; manter a visão do todo; criar condições para que as lideranças, representantes de classe e de GTs desempenhem seus objetivos e papéis; estruturar a relação e a comunicação com as demais instâncias gestoras da Escola (APG, Colegiado, Conselho Gestor); representar o CPM na Comissão Financeira e no Conselho Gestor.

CONSELHO DE PAIS E MÃES



⁹ Rudolf Steiner, *Educação e Antroposofia*. In: *Academias Republicanas*, Francis Gladstone, Ed. Antroposófica

Colegiado de Professores e Conselho Pedagógico

*"Se a escola dever ser um organismo vivo, o Colegiado de Professores deve ser o coração e alma"*⁹

Rudolf Steiner

Apresentação

O Colegiado de Professores é composto por todos os professores em atividade na escola. Reúne-se na escola todas as quintas-feiras à tarde, com a presença dos membros da secretaria escolar, para troca e reflexão sobre as atividades pedagógicas de cada sala, para tomada de decisão e para ampliar o conhecimento através do estudo, que alimenta o fazer pedagógico do professor.

Segundo Rudolf Steiner, o propósito verdadeiro da reunião do Colegiado é "estudar o desenvolvimento humano para que um conhecimento verdadeiro do ser humano esteja continuamente fluindo pela escola".

Estruturação e funcionamento do Colegiado de Professores

O Colegiado de Professores, conforme organograma abaixo, é estruturado em sua gestão por um órgão de decisão, planejamento e monitoramento chamado Conselho Pedagógico, que é composto pelas lideranças dos 2 órgãos executivos do Colegiado e zela pelo âmbito do mundo adulto dentro da escola – gestão pedagógica (zela pelo corpo pedagógico) e ouvidoria (zela pela comunicação interna).

O Colegiado, através das reuniões de área, zela pelas questões pedagógicas específicas das crianças, e é o órgão da estrutura que atua no âmbito diretamente da criança e do dia a dia da sala de aula. Seu principal espaço de trabalho são as reuniões do colegiado às quintas-feiras e o planejamento pedagógico anual e semestral, além das decisões e do suporte pedagógico.

Os principais grupos de trabalho do colegiado são a Secretaria Escolar e o Grupo de Apoio Pedagógico e Acolhimento às famílias.

COLEGIADO DE PROFESSORES

Conselho Pedagógico

Cuida das questões pedagógicas no âmbito adulto

GESTÃO PEDAGÓGICA

Cuida do corpo pedagógico

Autonomia na escolha de professores e funcionários do colegiado e em todos os outros processos listados

- Processo seletivo
- Estruturação e acompanhamento do quadro pedagógico
- Tutoria
- Capacitação de professores e auxiliares
- Desligamento de professores e auxiliares

COLEGIADO

Cuida das questões pedagógicas relacionadas às crianças.

Reunião Pedagógica Colegiado

Área da Educação Infantil

Trata das práticas pedagógicas do primeiro setênio

- Reunião de área, estudos
- Festas e vivências
- Planejamento de épocas

Área do Ensino Fundamental

Trata das práticas pedagógicas do segundo setênio

- Reunião de área, estudos
- Festas e vivências
- Planejamento de épocas

OUIDORIA

Acolhe pais e funcionários e cuida da comunicação interna e externa

Autonomia em todo o processo de ouvidoria e de comunicação

- Comunicação externa e interna

Apoio e Acolhimento

Acolhe novas famílias, observa crianças, acompanha professores em conversas com pais

Autonomia na observação das crianças e na determinação de encaminhamentos

- Suporte e observação de crianças com necessidades especiais ou comportamentais
- Orientação para famílias e acompanhamento de tratamento terapêutico prescrito para criança e funcionários

Acolhimento às novas famílias

Salas de Aulas

Proporciona o ambiente adequado para a educação e o ensino.

Professor de Classe

Reunião de Pais Reunião individual Processo pedagógico

Secretaria Escolar

Atende e auxilia a comunidade escolar

Autonomia nos registros e documentos escolares e arquivamentos.

Matricula

Calendário Anual

Histórico Escolar

Suporte ao Professor

Referências e sugestões de leitura

1. Academias Republicanas: a concepção de Rudolf Steiner sobre autogestão, estudo experiencial e autoeducação na vida de um colegiado de professores. Francis Gladstone. São Paulo: Antroposófica/FEWB/Núcleo Maturi. 2010.
2. A natureza anímica da criança. Caroline von Heydebrand:Tradução Rudolf Lanz – 2º ed – São Paulo: Antroposófica. 1991.
3. A Prática Pedagógica segundo o conhecimento científico-espiritual do homem. Rudolf Steiner. São Paulo: Antroposófica. 2000.
4. Biblioteca Virtual da Antroposofia. Disponível em: <http://www.antroposofy.com.br/forum/ritmo-diario-em-casa-e-sua-relevancia>
5. Consultório Pediátrico – Um conselheiro médico pedagógico. Wolfgang Goebel – 3º ed – São Paulo: Antroposófica. 2002.
6. Desafios para uma Pedagogia Social. Alexander Bos. São Paulo: Antroposófica. 1986.
7. Economia e Sociedade à luz da Ciência Espiritual. Rudolf Steiner. – 2 a .ed. – São Paulo: Antroposófica. 2003.
8. Educação para a Liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner. Frans Carlgren e Arne Klingborg. – 10 a . ed rev – São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner. 2014.
9. Entrevista com a fundadora Marge Pinto, realizada em Florianópolis em novembro de 2015. Áudio disponível com a Diretoria da Associação Pedagógica Germinar.
10. Matwijnzyn, Marise; Isabel Patrício de Carvalho Pedrosa, Maria. A imitação no desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação segundo as concepções Antroposófica e Walloniana. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2003.
11. Noções básicas de antroposofia. Rudolf Lanz. – 4. ed. rev. – São Paulo: Antroposófica. 1997.
12. O campo de atuação da Pedagogia Social. Bernard Lievegoed. In: Cadernos de Pedagogia Social – caderno 4 – São Paulo: Associação de Pedagogia Social de base Antroposófica no Brasil. 2009.
13. Projeto de Expansão Nova Cora. Florianópolis, 2014. Disponível com Diretoria da Associação Pedagógica Germinar.
14. The Journal for Steiner Waldorf Early Childhood Care and Education (UK) – Outono/ Inverno 2011 e no site “Waldorf Today” . Disponível em: <http://ensinowaldorf.blogspot.com.br/2012/08/ritmo-diario-em-casa-e-sua-relevancia.html>. Acesso 10/09/2015.
15. Arte de educar em família: os desafios de ser mãe e pai nos dias de hoje. Sandra Stürburlov, Rosemeire Lavino - All Print Editora, São Paulo -2015
16. Os três primeiros anos da Criança. Konig, K. - Ed. Antroposófica, São Paulo - 2011
17. Andar, Falar, Pensar. Rudolf Steiner. - Ed. Antroposófica, São Paulo - 1996
18. Desvendando o crescimento. Bernard Lievegoed. - Ed. Antroposófica, São Paulo - 1994